

MÊS DA PREVENÇÃO

DOS

MAUS-TRATOS NA INFÂNCIA

2018



“O Azul funciona para mim como um constante lembrete/alerta para lutar pela proteção das crianças.”

Bonnie W. Finney

História do Laço Azul

O Mês de Prevenção dos Maus-Tratos na Infância teve origem na História do Laço Azul, no ano de 1989, na Virgínia, Estados Unidos da América, quando Bonnie Finney, uma avó, prendeu uma fita azul à antena da sua viatura.

A história que Bonnie Finney contou aos elementos da comunidade que se revelaram “curiosos” foi trágica e prendia-se com os maus-tratos de que a sua neta fora alvo por parte dos progenitores, tendo, inclusivamente, o seu outro neto sucumbido de forma desumana.

Por conseguinte, esta colocou um laço de cor azul para não esquecer os corpos dos dois netos que se encontravam marcados com hematomas de cor negra.

E porquê azul?

Porque apesar do azul ser uma cor bonita, Bonnie Finney não queria esquecer os corpos batidos e cheios de nódoas negras dos seus dois netos. O azul, que simboliza a cor das lesões, servir-lhe-ia como um lembrete constante para a sua luta na proteção das crianças contra os maus-tratos.

Esta campanha, que começou como uma homenagem desta avó ao neto, expandiu-se e, atualmente, muitos países usam as fitas azuis, durante o mês de abril, em memória daqueles que morreram como resultado de abuso infantil e como forma de apoiar as famílias e fortalecer as comunidades nos esforços necessários para prevenir o abuso infantil e a negligência.

É igualmente uma oportunidade para nos lembrarmos da nossa responsabilidade coletiva e comunitária para a prevenção dos maus tratos.

A história de Bonnie Finney demonstra-nos como o efeito da preocupação de um único cidadão pode ter no despertar das consciências do público em geral, relativamente aos maus-tratos contra as crianças, na sua prevenção e na promoção e proteção dos seus direitos.